

SEARA NOVA

Revista fundada em 1921

SEARA NOVA



COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA

Maio 2017

S E A R A N O V A

REVISTA DE DOCTRINA E CRÍTICA



Antero de Quental

406-8

4\$50

A *Seara Nova* foi um dos principais órgãos de opinião que atravessou e influenciou gerações sucessivas a partir de 1921, constituindo-se como um dos mais notáveis movimentos de ideias que Portugal conheceu no séc. XX, razão suficiente para a Câmara Municipal de Lisboa a perpetuar na toponímia da capital.

Lisboa, maio de 2017

Catarina Vaz Pinto

Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa



Elementos do grupo fundador da *Seara Nova*: da esquerda para a direita, Faria de Vascelos, Raúl Proença, Câmara Reis; sentados, Jaime Cortesão, Aquilino Ribeiro e Raúl Brandão.



SEARA NOVA

A revista Seara Nova foi fundada em Lisboa em 1921, por figuras do então denominado Grupo da Biblioteca Nacional, como Raúl Proença ¹, Jaime Cortesão ², Aquilino Ribeiro ³, Câmara Reis ⁴, António Tomás Conceição Silva, Faria de Vasconcelos ⁵, Ferreira Macedo, João de Araújo Morais, João Maria Sant'Iago Prezado, José das Neves Leal, Raúl Brandão ⁶ e Rodrigo Caeiro Vieira, tendo o 1º número saído para a rua no dia 15 de outubro de 1921, com capa do pintor Tomás Leal da Câmara.

Em entrevista ao Primeiro de Janeiro, em 1937, Luís da Câmara Reis, um dos fundadores da Seara Nova ⁷, relatava assim o surgimento da publicação:

(...) Nasceu de uma reunião na Biblioteca Nacional, no Gabinete do Director, onde me encontrei a convite de Raul Brandão, Raul Proença, Aquilino Ribeiro, Ferreira Macedo e Jaime Cortesão. Foi cerca do ano de 1920. Apareci ali sem saber qual era o fim da reunião. Pouco depois

(1) Lisboa possui a Rua Raúl Proença na Freguesia da Ajuda desde a publicação do Edital municipal de 31 de agosto de 1993, cerca de um mês e meio após a atribuição da Rua Jaime Cortesão.

(2) Jaime Cortesão, que foi director da Biblioteca Nacional de 1919 a 1927, dá nome a uma rua de Marvila desde a publicação do Edital municipal de 14 de julho de 1993.

(3) Aquilino consta numa rua de Marvila através do Edital municipal de 4 de novembro de 1970, cerca de 6 meses depois da atribuição a Faria de Vasconcelos.

(4) A Rua Câmara Reis surgiu aquando da publicação do Edital municipal de 27 de fevereiro de 1978 na então Freguesia de Santa Maria dos Olivais, sendo hoje território da Freguesia do Parque das Nações.

(5) A Rua Doutor Faria de Vasconcelos integra a Freguesia do Beato desde a publicação do Edital municipal de 20 de maio de 1970.

(6) A Rua Raúl Brandão é topónimo da Freguesia de Alvalade desde a publicação do Edital municipal de 25 de janeiro de 1950, tendo sido o primeiro seareiro a receber tal homenagem.

(7) «História» no site da *Seara Nova*.

conhecia-o: era o de elaborar um programa de acção política e social, um programa mínimo de realizações nacionais, em que pudessem colaborar todos os elementos sinceros e sãos da sociedade (...) O pequeno grupo inicial alargou o âmbito da sua acção, empregando vários elementos à esquerda e à direita. Deste modo se trabalhou durante alguns meses. Foi difícil e lenta esta acção. Atingiu-se a concretização de um certo número de ideias e normas e fez-se a eliminação das que, por incompreensão ou interesse, não eram desejáveis ou não desejavam comprometer-se, o que vinha a dar ao mesmo (...) Um dia, os elementos afins reuniram novamente e decidiram fundar uma revista de doutrina e crítica e organizar uma secção editorial, cuja base comercial foi a Empresa de Publicidade Seara Nova, constituída em Maio de 1921, com sede na Rua António Maria Cardoso, 26. Os corpos gerentes da empresa eram constituídos por Ferreira de Macedo - substituído em 1923 pelo Capitão Fernandes Duarte -, Jaime Cortezão e Luís Câmara Reis (Direcção), Faria de Vasconcelos, António Tomás Conceição Silva e Rodrigo Caeiro Vieira (Mesa da Assembleia Geral), João de Araújo Morais, João Maria Sant'Iago Prezado e José das Neves Leal (Conselho Fiscal). Foi baptizada por Aquilino, que sugeriu a primeira palavra (Seara) e por mim, que a completei com a segunda (Nova).

Na sua origem, esta era uma publicação essencialmente doutrinária e crítica, assumidamente com fins pedagógicos e políticos, afirmando o editorial do primeiro número ser um órgão de *poetas militantes, críticos militantes, economistas e pedagogos militantes*. Esta revista procurava quebrar o isolamento da elite intelectual portuguesa e tentava aproximá-la da realidade social de então. O subtítulo de *revista quinzenal de doutrina política*, era esclarecedor e logo num dos primeiros números encontramos a sua própria definição:

À "Seara Nova" move-a apenas esta ambição: intervir activamente na vida política do país, sem se transformar em partido político. Quer continuar a exercer na sociedade portuguesa uma espécie de poder espiritual no posto de mais desinteresse, de mais eficiência e de mais perigo.

LISBOA, 27 DE MARÇO DE 1948

Ano XXVII

SEARA NOVA

DIRECTOR: CÂMARA REYS

EDITOR: JOSÉ BACELAR

NÚMERO

PREÇO

2\$50



DIRECTIVO: Câmara Reys e Juramento Pimentel. Antigo Director: Raúl Proença (1931-1941).
PROPRIETARIA E EDITORA: Empresa de Publicidade SEARA NOVA
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DA ROSA, 235-240—TELEFONE 23047

SUMÁRIO: LITERATURA E SIMPLICIDADE DE ESPÍRITO, Eduardo Lourenço. — MORADA, ISABEL, Afonso Duarte. — VISITA AOS MÚSICOS FRANCÊS, IX, *Olivier Messiaen*, Fernando Lopes Graça. — NOTAS SOBRE A DANÇA, I, *Pielistadas, trísticas e possibilidades do nosso meio* (Continuação), Tomás Ribas. — *Vida internacional, A UNÃO OCCIDENTAL, R. D.* — *Temas acadêmicos, Os PRODUTOS ALIMENTARES NA ECONOMIA MUNDIAL, O Açúcar, A. J.* — JORNAL, *Tiro em alvo a H. M.*, J. R. M.; *Livros, Lições de Cultura e Literatura Portuguesa*, 2.º vol., por Hermâni Cidade, Alvaro Salgueira; «Bibliografia Musical, In Memoriam, Bernardo V. Moreira de Sá, F. L. G.»; *Registo bibliográfico.* — FACTOS E DOCUMENTOS, *Experiências promotoras: Pequenos parágrafos.*

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Literatura e simplicidade de espírito

por EDUARDO LOURENÇO

Em que espelho se deve olhar a multidão de seres que perdeu o sentido de tudo, até mesmo o sentido do sentido? Se se olharem nos espelhos paralelos do seu próprio desespero sem finalidade, receberão na face a álea sombria e interminável de figuras gesticulantes e desatinadas como eles próprios. A um semelhante espelho de angústia, desesperação e tédio se olharam todos os anunciadores da «morte de Deus»: Nietzsche e Mallarmé, Rimbaud ou Valéry. A ele se continuam mirando os seus próximos e os seus discípulos: Gide e Breton, Sartre e Simone de Beauvoir, Faulkner ou Henry Miller.

O mundo pessoal, o desenho interior da vida de todos eles, é afilivamente próximo do das almas possesivas e corrompidas que lhe atravessam o campo da criação. Nenhuma força, dessas forças simples e terríveis que põem o homem em face do homem (e todos os seus livros estão na verdade cheios da sua presença) vence neles aquilo que perpétuamente põe as suas criaturas à mercê

do vazio de toda a dor real, de toda a grandeza verdadeiramente humana: a sua falta de vontade em refundir o mundo e a humanidade dolorosa que o habita na forma duma simplicidade nova. Apesar de tudo quanto neles irrompe de força avassaladora, procurando sem descanso o caminho estreito que deve existir no centro da vida e que dá acesso à planície sem fim duma pureza unicamente humana, nenhum deles o encontrará porque nenhum tem a simplicidade de espírito sem a qual o caminho proibido permanecerá inacessível.

Narciso entre espelhos paralelos, cada um travasa sobre as suas criaturas todo o seu desespero construído de intelectual que se pensa o Único, o Incomensurável. O amor franquear-lhe-ia o mundo dos seres que lhe estão próximos e o diálogo vivo, o profundo diálogo humano poderia recomençar, mas Narciso gosta de ouvir-se no silêncio e de inventar complicações inextinguíveis para o seu erotismo solitário. A pureza que eles sonham não é a pureza humana da carne amando a carne com a limpidez com que nós gostamos de imaginar que as coisas do espírito se revestem. É uma pureza de seres recalçados que não têm o heroísmo de ultrapassar-se e recriar a vida, a autêntica e divina vida, no ser que se ama e se possui. Todos eles no fundo da sua inteligência amam, como a Herodiade de Mallarmé, «l'horreur d'être vierges» e repetem a sua convicção, a convicção funda-



A *Seara Nova* constituiu-se também como um espaço de diálogo, de abertura e unidade em torno de ideais progressistas, de rigor ético, de investigação e de divulgação cultural, criando uma nova forma de estar na cultura, apelidada de seareira, e adquirindo uma nova interpretação da palavra agora como adjetivo.

O corpo diretivo inicial foi constituído por Raúl Proença, Jaime Cortesão, Câmara Reis, Aquilino Ribeiro, Augusto Casimiro, Francisco António Correia, Faria de Vasconcelos, Ferreira de Macedo, José Azeredo Perdigão ⁸ e Raul Brandão.

Em 1923, em nome de uma maior unidade doutrinária, saíram do corpo diretivo Aquilino Ribeiro, Raul Brandão, José Azeredo Perdigão, Augusto Casimiro e Ferreira de Macedo e entraram António Sérgio ⁹ (1923), Mário de Azevedo Gomes ¹⁰ e Sarmento Pimentel (ambos em 1924). António Sérgio que havia sido convidado por Raúl Proença em 1923, mercê das circunstâncias da época, e tal como Mário de Azevedo Gomes, integraram o governo minoritário de Álvaro de Castro ¹¹ de 1923-1924, com as pastas da Instrução Pública e da Agricultura.

Faria de Vasconcelos viria a abandonar o corpo diretivo em 1925, sendo substituído por Sarmento de Beires ¹². Contudo, a colaboração assídua de Raúl Proença, tornou-o a alma viva do Grupo e o maior propulsor da Revista e das suas diligências políticas, sociais e doutrinárias.

(8) O Largo Azeredo Perdigão existe na Praceta contígua às instalações da Fundação Calouste Gulbenkian desde a publicação do Edital municipal de 16 de novembro de 1994.

(9) Lisboa conta com a Alameda António Sérgio desde a publicação do Edital de 23 de abril de 1980.

(10) Mário de Azevedo Gomes foi perpetuado numa Rua da Freguesia de São Domingos de Benfica pelo Edital de 4 de maio de 2011, no âmbito das comemorações do centenário da República promovidas pela edilidade.

(11) Ficou homenageado na Freguesia das Avenidas Novas, como Rua Dr. Álvaro de Castro, desde a publicação do Edital de 12 de março de 1932.

(12) Sarmento de Beires está presente na toponímia da Freguesia do Areeiro, desde a publicação do Edital municipal de 6 de março de 1978.



Ainda sem rádio ou televisão ¹³, a imprensa periódica era nesta época um palco privilegiado do pulsar da vida social, cultural e política com ampla influência no seio da opinião pública, ainda que o número de leitores destas revistas culturais fosse limitado. Daí a importância da *Seara Nova* ao questionar os caminhos para o futuro, ao criticar duramente o Integralismo Lusitano, ao alertar e denunciar os perigos do advento da ditadura.

O nº 2, publicado em 5 de novembro de 1921, incluía um artigo de Raúl Proença sobre a *Noite Sangrenta* e outros comentários à crise política e social que se vivia. Em março de 1926, a revista viria ainda a promover uma Semana de Propaganda Contra o Fascismo.

No mesmo ano de 1926, a revista sentiu os efeitos da Censura – que criara já comissões em Lisboa, Porto e Coimbra -, ao ser suspensa de 12 de agosto de 1926 a 14 de abril de 1927 e com a sua sede a ser alvo de inúmeras buscas. Posteriormente, em 1928, uma série de artigos escritos por Raúl Proença, na sequência da publicação de *La Trahison des Clercs*, de Julien Benda, originou perseguições à *Seara Nova*.

(13) Em Portugal, a Rádio começou a ter emissões experimentais de amadores na década de 20 mas só na década seguinte foram legalizados e profissionalizados alguns postos emissores. Para existir emissão pública de televisão foi necessário esperar até março de 1957.

Em consequência, António Sérgio, Raúl Proença e Jaime Cortesão exilaram-se e em carta a Sarmento Pimentel esclareceu António Sérgio que *dos seareiros que estão em Portugal sabemos pouco. Só nos escrevem quando há portador seguro. A censura postal esmiúça tudo; umas vezes só viola as cartas; muitas outras fica com elas.*

Nos anos 30, o periódico caracterizou-se por forte oposição à consolidação do Estado Novo e combate ideológico ao salazarismo, tendo também aberto espaço para a literatura neorrealista. Câmara Reis afirmou-se nesta década como o principal orientador dos destinos da Revista, a par de José Bacelar que exerceu as funções de editor dada a saída de Mário de Azevedo Gomes em 1939, bem como o afastamento de Jaime Cortesão e Sarmento Pimentel no Brasil.

Segundo Piteira Santos, na década de trinta *a Seara é António Sérgio*¹⁴, definindo-se a revista pelos escritos de Sérgio que suscitaram interessantes debates. José Rodrigues Miguéis¹⁵ e mais tarde, Bento de Jesus Caraça¹⁶, manifestaram um distanciamento crítico em relação às suas posições. Em 1939, outra polémica colocou frente a frente José Régio¹⁷ e Álvaro Cunhal¹⁸, que esgrimiram argumentos sobre o papel a desempenhar pela arte. Para Régio a literatura não devia ter qualquer ligação com a política, nem se submeter a ideologias, mas antes privilegiar a dimensão humanista da criação literária, enquanto para Cunhal a literatura exprimia uma posição política e social, colocando assim frente a frente o presencismo e o neorrealismo. A somar às crónicas dificuldades financeiras da revista, a saída de António Sérgio em 17 de junho de 1939, contribuiu para uma certa

(14) FITAS, Manuel Joaquim Rodrigues (2010). Fernando Piteira Santos, que chegou a integrar a Comissão Municipal de Toponímia de Lisboa em 1974 e 1975, dá nome a uma Rua de Carnide desde a publicação Edital municipal de 26/01/1993.

(15) A Rua José Rodrigues Miguéis está fixada na Freguesia de Benfica desde a publicação do Edital de 01/06/1981.

(16) A Rua Prof. Bento de Jesus Caraça foi atribuída em Telheiras, pelo Edital de 27/02/1978.

(17) A Avenida José Régio, que se estende entre as Freguesias de Alvalade de Marvila, foi aplicada pelo Edital de 30/07/1997.

(18) A Avenida Álvaro Cunhal está na Freguesia do Lumiar desde 06/10/2005.

descaracterização da revista, nos conteúdos e grafismo, tal como a morte de Raúl Proença em 1941, tendo sido crucial o empenho de Câmara Reis para assegurar o futuro da revista, incluindo o suporte financeiro.

Ao longo dos anos 40 a revista empenhou-se na resistência cívica, nomeadamente no apoio a Humberto Delgado ¹⁹, mas também quando mesmo mutilada pela censura, deu espaço a polémicas e a colaborações de toda a intelectualidade progressista, tanto mais que o desaparecimento em 1940 dos jornais *O Diabo* (Lisboa) e *Sol Nascente* (Porto), atraiu à *Seara* os nomes do neorrealismo.

Até 1943, a revista integrou novos vultos como Agostinho da Silva ²⁰, Castelo Branco Chaves ²¹ e Álvaro Salema. O ano de 1945 foi especial para a *Seara Nova*: Alberto Candeias passou a ser o seu redator principal, iniciando a rubrica «Correio da Seara Nova» para estreitar a comunicação com os leitores, e sendo os temas políticos preponderantes com Antonino de Sousa a publicar vários artigos e a serem editados suplementos especiais a anteceder as eleições. Alberto Candeias, Álvaro Salema, Câmara Reis, Fernando Lopes Graça ²², José Bacelar, Lobo Vilela e Manuel Mendes ²³ foram os seareiros envolvidos nas diversas comissões do MUD ²⁴ pelo que o Estado Novo reforçou a vigilância sobre a revista, que foi novamente suspensa de 26 de junho a 11 de setembro de 1945.

(19) Desde a publicação do Edital municipal de 02/02/1979 que Humberto Delgado tem o seu nome fixado em Lisboa no largo fronteiro à entrada principal do Jardim Zoológico, em Sete Rios, primeiro como Praça General Humberto Delgado e, a partir de 13/12/1990 como Praça Marechal Humberto Delgado. Está também homenageado, desde 2016, no Aeroporto de Lisboa a que dá o seu nome.

(20) O Largo Agostinho da Silva, nas freguesias da Misericórdia e Santo António, foi criado no espaço vago mais próximo possível da Travessa do Abarracamento de Peniche, onde o filósofo viveu (Edital de 24/09/1996).

(21) José Adjuto Castelo Branco Chaves colaborou a partir de 1927 na revista e tem nome de rua alfacinha em Alvalade, desde o Edital de 02/10/2009.

(22) A Rua Fernando Lopes Graça, na Freguesia do Lumiar, nasceu do Edital municipal de 20/03/1995.

S E A R A N O V A



NÚMERO DE HOMENAGEM A



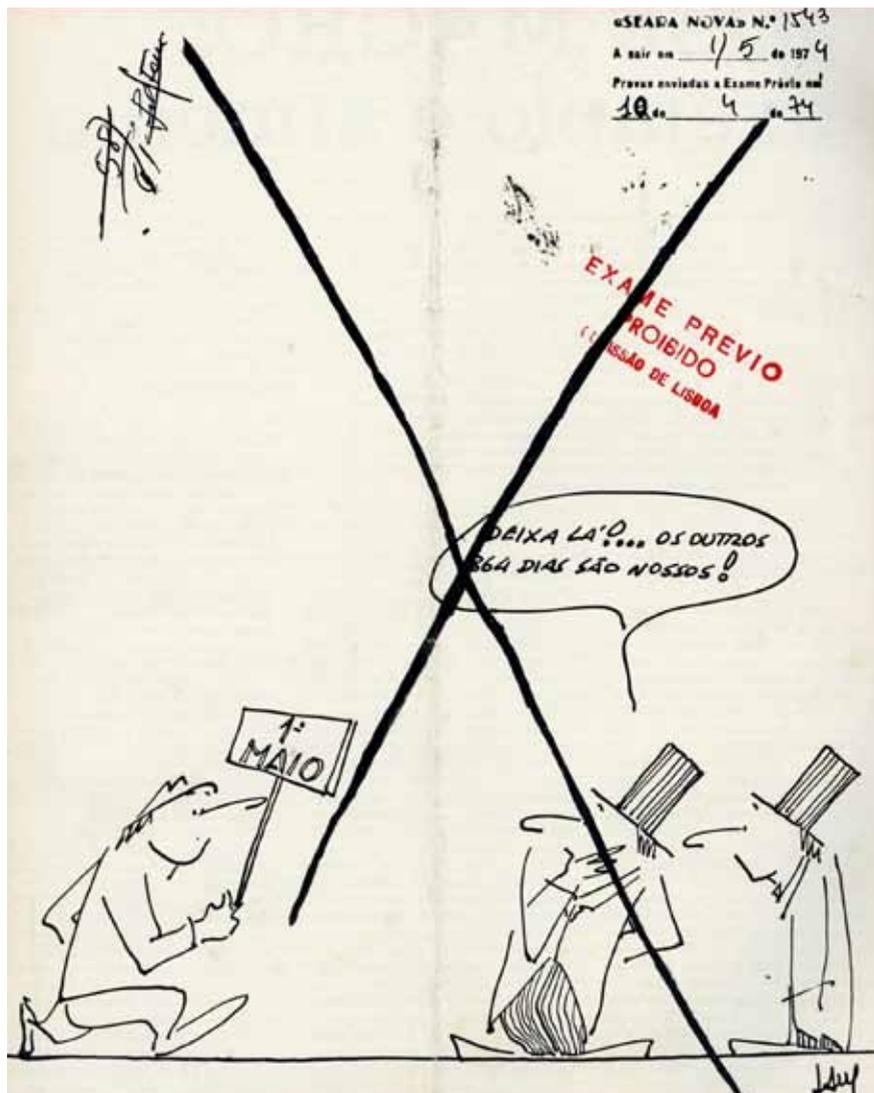
J A I M E C O R T E S ã O

Lisboa, 27 de Dezembro de 1952

N.º 1266-69

Preço: 10\$00





Nos anos 50, a *Seara Nova* passou a uma periodicidade irregular e os seus números continham menos páginas, prenunciando já o afastamento de Câmara Reis e conduzindo a que no início do ano de 1959 se configurasse uma nova fase da vida da publicação com a renovação da equipa diretiva. Subiu o tom das críticas a Câmara Reis que se manteve, tanto quanto possível, fiel às linhas mestras do ideário

delineado em 1921, tendo sido deliberada a admissão de Adão e Silva em 1956, para assumir as funções de diretor-adjunto (até finais do ano de 1957), entrando para o seu lugar, em janeiro de 1958, Manuel Sertório que será simultaneamente diretor-adjunto e editor da revista. Nas décadas de 60 e 70, até à queda da Ditadura em Portugal, a Seara Nova procurou a renovação doutrinária da esquerda, numa crescente afirmação cultural e política em que mantinha o seu forte pendor cultural, ao mesmo tempo que ganhava o estatuto de grande revista da resistência antifascista, ao participar em momentos altos da luta democrática e de resistência ao fascismo, como os Congressos da Oposição Democrática de Aveiro ou as campanhas eleitorais das CDE's.

Urbano Tavares Rodrigues conta um episódio sobre os anos setenta, em que *uma noite em que visivelmente a PIDE rondava a redacção da Seara, muito interessada no Mário de Sottomayor Cardia, meu grande amigo. Vendo-o muito nervoso, apesar da sua valentia, resolvi acompanhá-lo a casa. Não que isso pudesse valer-lhe de muito, mas sempre lhe dava algum conforto. A PIDE, de facto, foi atrás de nós, mas por alguma razão não actuou e lá deixei o Mário em casa, nos braços da sua admirável mulher, a Luísa Ducla Soares* ²⁵. No suplemento comemorativo dos 50 anos da revista, em outubro de 1971, Manuel Sertório escreveu o artigo «Seara igual, espigas várias» a relatar as várias fases da vida da Revista.

A Revolução de Abril entrou na *Seara Nova* com um entusiástico e prudente editorial de maio de 1974, redigido por José Saramago. Contudo, a partir de então a revista perdeu a sua atração como a revista da oposição democrática.

A revista atingiu o nº 1588/1599 em 1979 e a partir dessa data e até

(23) Desde a publicação do Edital de 27/02/1978 que Manuel Mendes dá nome a uma rua de Lisboa, no território da atual Freguesia do Parque das Nações.

(24) MUD significa Movimento de Unidade Democrática.

(25) RODRIGUES, Urbano Tavares (2011).

SEARA NOVA

DEZEMBRO 1974 N. 1550

ESTABILIDADE
ECONÔMICA
E GARANTIA
DE
EMPREGO



1984 passou a publicar apenas um número anual, para que o título não caducasse, dada a falência económica da publicação.

Em 1985, a *Seara Nova* reapareceu com uma nova série, tendo em conta a situação gerada no País pela acentuada perda de soberania nacional. A *Seara Nova* renovou o seu programa como revista cultural apostada nos valores da democracia, do progresso, da justiça social, da solidariedade e arrimada ao espírito seareiro.

Desde o verão de 2004 passou a revista trimestral, sendo que ao longo da última década cerca de 300 pessoas, empenhadas na realização dos mesmos princípios, honraram a *Seara Nova* com as suas colaborações. A situação da *Seara Nova* foi estabilizada através do apoio da Associação Intervenção Democrática -ID, sua atual proprietária.

Numa revista com tamanha longevidade, quase a completar um século de existência, foram inúmeros os intelectuais que nela marcaram presença, nomes quase sempre ligados às letras, ao ensino e ao jornalismo e com formação ideológica diferenciada. Desses colaboradores, mencionamos por ordem alfabética os ainda não referidos: Adelino Gomes, Adeodato Barreto, Adolfo Casais Monteiro, Afonso Duarte, Alberto Vilaça, Alexandre Cabral²⁶, Alexandre O'Neill²⁷, Alves Redol²⁸, António José Saraiva, António Lopes Cardoso, António Reis, Armando Castro, Assis Esperança, Augusto Abelaira²⁹, Avelino da Costa Cunhal, Blasco Hugo Fernandes, Carlos de Oliveira³⁰, Eduardo Lourenço³¹, Emílio Costa, Ezequiel de Campos,

(26) José dos Santos Cabral está imortalizado pelo seu pseudónimo, numa rua do Lumiar desde a publicação do Edital de 20/01/1998, somando-se à Rua Fernando Namora que desde 17/07/1990 está também nas Freguesias do Lumiar e de Carnide.

(27) A Rua Alexandre O'Neill está desde a publicação do Edital de 03/11/1986 na Freguesia de Alcântara.

(28) Alves Redol está fixado na toponímia de Lisboa desde o primeiro Edital de toponímia pós-25 de Abril, publicado em 30 de dezembro de 1974, ocupando o espaço que antes era a Rua Sinel de Cordes.

(29) Integram a toponímia de Lisboa como Praceta António José Saraiva (Edital de 31/08/1993) e Rua Augusto Abelaira (Edital de 23/04/2007).

(30) A Rua Carlos de Oliveira está desde 04/12/1981 em São Domingos de Benfca.

Fernando Correia, Fernando Namora, Francine Benoît, Francisco António Correia, Francisco Pereira de Moura ³², Gago Coutinho, Gilberto Lindim Ramos, Hernâni Cidade, Irene Lisboa ³³, Joaquim de Carvalho, João de Barros, João José Cochofel ³⁴, João Martins Pereira, João Pedro Andrade, Joaquim Namorado, Joel Serrão, Jorge Peixinho, Jorge de Sena ³⁵, José Augusto França, José Bacelar, José Gomes Ferreira ³⁶, Magalhães Vilhena, Manuel Alegre, Manuel Machado da Luz, Manuel Mendes, Mário Cesariny ³⁷, Mário Dionísio ³⁸, Mário Sacramento, Mário Soares, Mário Ventura, Nikias Skapinakis, Orlando Ribeiro, Quirino de Jesus, Rodrigues Lapa, Rogério Fernandes, Rui Grácio ³⁹, Santana Dionísio, Sarmento Beires ⁴⁰, Sarmento Pimentel, Sottomayor Cardia, Teixeira Gomes, Teixeira de Vasconcelos, Urbano Tavares Rodrigues, Vergílio Ferreira, Vitorino Magalhães Godinho e Vitorino Nemésio.

(31) Eduardo Lourenço assinou as suas participações na *Seara Nova* como Eduardo Coimbra.

(32) A Rua Francine Benoît data de 12/03/1991 e a Avenida Prof. Francisco Pereira de Moura está na toponímia alfacinha desde 15/06/2000.

(33) A Avenida Almirante Gago Coutinho estende-se pelas Freguesias de Alvalade e do Areeiro desde o Edital de 02/01/1960, e a Rua Irene Lisboa desde 19/04/1969, enquanto a Rua Hernâni Cidade é de 27/02/1978.

(34) A Rua Dr. João de Barros está em Benfica desde o Edital de 26/03/1971 e a Rua João José Cochofel em Marvila, desde 04/05/2011.

(35) Jorge de Sena dá nome a uma Rua de Santa Clara desde a publicação do Edital de 20/11/1978, tal como Vitorino Nemésio. Blasco Hugo Fernandes também ficou numa artéria desta Freguesia através do Edital 14/07/2004.

(36) Desde 21/02/1985 que a Rua José Gomes Ferreira está em Campo de Ourique.

(37) A Rua Manuel Mendes está desde a publicação do Edital de 27/02/1978 no território que hoje é Freguesia do Parque das Nações e a Rua Mária Cesariny ocupa desde 24/09/2009 a Rua B Projectada à Avenida das Forças Armada no Loteamento da Avenida das Forças Armadas (EPUL).

(38) A Rua Mário Dionísio está desde a publicação do Edital de 01/08/2005, fixada na Freguesia do Lumiar.

(39) A Rua Professor Orlando Ribeiro está desde 15/12/1997 na Freguesia do Lumiar, bem como a Praça Prof. Rodrigues Lapa desde 14/07/2004 e a Rua Rui Grácio desde 12/11/1991 na Freguesia de Marvila.

(40) A Rua Manuel Teixeira Gomes está desde 04/11/1970 na Freguesia de Marvila, tal como a Avenida Vergílio Ferreira está desde 24/09/1996 e a Rua Sarmento de Beires está desde 27/02/1978 na Freguesia do Areeiro.

SEARA NOVA



N.º 1717

Outono | 2011

REVISTA TRIMESTRAL
Preço: € 4,00 (IVA incluído)



Fundada em 1921 | Director: Ulpiano Nascimento



90
anos
SEARA
NOVA

António Reis e
Fernando Correla
recordam
Redacção
dos anos 60

Raúl Proença e
Câmara Reis

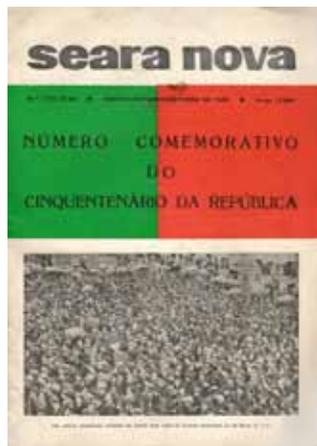
Notas soltas sobre
a Seara Nova

Tal conjunto de figuras da cultura e da intelectualidade portuguesa faz com que a maioria delas esteja representada na toponímia alfacinha.

A *Seara Nova* desempenhou também papel de editora e levou a cabo a publicação de obras de ficção, de crítica, de doutrina e de divulgação, tendo tido particular relevo as suas edições de arte e de história, os «Cadernos» e os «Textos Literários». Promoveu ainda colóquios e debates, sempre com o propósito de estudar e investigar a realidade portuguesa.

Esta revista teve sempre as suas sedes em Lisboa, ocupando sucessivamente o nº 26 da Rua António Maria Cardoso, o nº 240 da Rua da Rosa, o nº 103 da Rua Luciano Cordeiro e o nº6 da Rua Latino Coelho.

Por solicitação da própria *Seara Nova*, a edilidade lisboeta consagrou na toponímia esta revista, considerando-a um dos principais órgãos de opinião que atravessou e influenciou gerações sucessivas no decorrer do século XX, atribuindo o seu nome a uma rua da antiga Quinta do Mineiro ⁴¹, na Freguesia de Santo António.



(41) No arruamento que liga a Rua de Artilharia Um à Travessa das Águas Livres.



BIBLIOGRAFIA

- Resumo da reunião da *Seara Nova* com a Vereadora Catarina Vaz Pinto, em 27 de janeiro de 2012, na qual a Revista solicita a colocação de uma placa de homenagem no nº 103 da Rua Luciano Cordeiro, bem como a atribuição do nome da revista a uma artéria da cidade
- Proposta nº 543/2015 subscrita pela Vereadora Catarina Vaz Pinto para atribuir o topónimo Rua Seara Nova ao arruamento que liga a Rua de Artilharia Um e a Travessa das Águas Livres, aprovada por unanimidade, na Sessão de Câmara de 23 de julho de 2015

Publicada

- «História», no site da revista *Seara Nova*, acedida em novembro de 2016 em <http://www.searanova.publ.pt/pt/static/menu/97/Hist%C3%B3ria.htm>
- FITAS, Manuel Joaquim Rodrigues (2010), *Seara Nova – Tempos de mudança... e de perseverança (1940-1958)*, Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em História Contemporânea na Universidade do Porto, acedido em dezembro de 2016 em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57338/2/tesemestjoaquimfitas000125017.pdf>
- REIS, António (1990), «A Seara Nova, Raul Proença e António Sérgio», *Portugal Contemporâneo*, vol. II, Lisboa: Publicações Alfa, 1990
- REIS, António (1999), «A Seara Nova e a revolução de Abril», *Camões* nº5, abril-junho de 1999
- REIS, Carlos (1990), «A produção cultural entre a norma e a ruptura», *Portugal Contemporâneo*, vol. II, Lisboa: Publicações Alfa, 1990
- RODRIGUES, Urbano Tavares (2011), «Com a Seara Nova Sempre», *Seara Nova* nº 1718, Inverno de 2011



FICHA TÉCNICA

Edição | Câmara Municipal de Lisboa

Presidente | **Fernando Medina**

Pelouro da Cultura | **Catarina Vaz Pinto**

Direção Municipal de Cultura | **Manuel Veiga**

Departamento do Património Cultural | **Jorge Ramos de Carvalho**

Título | **Seara Nova**

Textos | **Paula Machado**

Design | **Ernesto Matos**

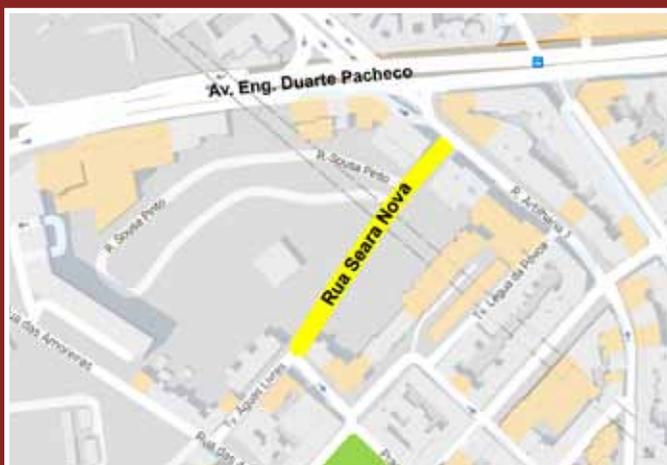
Tiragem | 500

Ano | 2017

Depósito Legal | 421602/17

Execução gráfica | **Imprensa Municipal de Lisboa**

RUA SEARA NOVA



Início (Este)

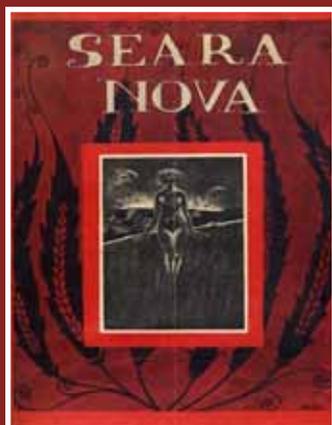
$38^{\circ}43'28.2''\text{N } 9^{\circ}09'20.9''\text{W}$

38.724498, -9.155820

Fim (Oeste)

$38^{\circ}43'23.3''\text{N } 9^{\circ}09'25.5''\text{W}$

38.723138, -9.157091



COMISSÃO
MUNICIPAL
DE TOPONÍMIA